



USO TÓPICO DE POMADA HOMEOPÁTICA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INDUZIDAS EM EQUINOS

Bruna Laís Afonso Sella (PIBIC/FAIS/UEM), Heloisa Ferreira, Lucas Lopes Rino Dias, José Mário Gonçalves, Max Gimenez Ribeiro (Orientador), e-mail: mgrvet@bol.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Clínica e Cirurgia Animal - Clínica Cirúrgica Animal

Palavras-chave: Equinos, homeopatia, Cicatrização

Resumo:

Problemas cutâneos são comuns em equinos e frequentemente determinam complicações e dificuldades diagnósticas. Visando melhorar os tratamentos a esta demanda objetivou-se avaliar a eficácia de uma pomada homeopática na cicatrização de feridas cutâneas provocadas.

Os resultados são favoráveis à cicatrização com o uso da pomada, entretanto o trabalho segue em andamento, portanto não é possível ter conclusões definidas.

Introdução

A pele é tida como a primeira barreira de proteção do organismo contra agentes externos e por isso está sujeita a constantes agressões, tornando sua capacidade de reparação muito importante para a sobrevivência. Com o rompimento tecidual nos animais vertebrados, logo se inicia o processo de reparo, que compreende uma sequência de eventos moleculares objetivando a restauração do tecido lesado.

A cicatrização é o processo pelo qual um tecido lesado é substituído por tecido conjuntivo vascularizado, quer a lesão tenha sido traumática ou necrótica. Assim sendo, o processo de cicatrização tem como finalidade restabelecer a homeostasia tecidual.

Problemas cutâneos são comuns em equinos e frequentemente determinam complicações e dificuldades diagnósticas. Desta forma procurou-se avaliar a eficácia da pomada homeopática na cicatrização de feridas provocadas em equinos comparando ao tratamento com soro fisiológico.



Materiais e métodos

Foram utilizadas duas éguas adultas, sem raça definida. Para o procedimento os animais foram pré-medicados com xilazina 10% na dose de 0,1mg/kg de peso vivo, por via endovenosa, e a anestesia local foi realizada com solução de lidocaína a 2% sem vasoconstritor. As feridas foram produzidas no metâmero esquerdo na região da garupa das éguas, em forma circular com 5 cm de diâmetro, tendo como molde um recipiente de coleta de urina, com área equivalente a 19,6cm², marcado sobre a pele com caneta esferográfica para a obtenção de lesões uniformes. Após a incisão com bisturi, a pele e o tecido subcutâneo foram removidos por dissecação utilizando-se tesoura romba e pinça anatômica com dente de rato. Os tratamentos utilizados foram soro fisiológico na ferida controle, e pomada homeopática na ferida teste. O produto testado é uma pomada simples com incorporação 10% (v/p), composto em sua forma farmacêutica por *Aconitum nappelus* CH6, *Arnica montana* CH6, *Belladonna* CH6, *Calendula officinalis* CH6, *Graphytes* CH9, *Hypericum perforatum* CH6, *Pyrogenium* CH9, *Silicea terra* CH9. O desbridamento das feridas foi provocado dia sim dia não com o auxílio de gaze umedecida com soro e pinça anatômica, e na sequência foi feito o tratamento com soro ou pomada, até o a fase final de cicatrização. Foram realizadas avaliações das feridas cutâneas de 10 em 10 dias após o início do tratamento até o final do experimento. O tratamento ocorreu 24h após as lesões terem sido provocadas.

Os parâmetros macroscópicos relacionados à evolução do processo cicatricial observados foram: sensibilidade dolorosa, presença de tecido de granulação, secreções, crostas e epitelização. Esses parâmetros serão estimados em escala de 0 a 3, sendo que 0 indica ausência dos parâmetros avaliados, 1 ocorrência em até 30% da lesão, 2 ocorrência em 30% a 60%, 3 ocorrência em 60% a 100% da lesão.

Resultados e Discussão

Estudos relacionam o uso de *Hypericum perforatum* positivamente no processo cicatricial e na velocidade de cicatrização das feridas. A natureza adstringente deste componente possui a propriedade de coagular as albuminas das mucosas e dos tecidos, criando assim uma camada de coagulação isoladora e protetora, cujo efeito é reduzir a irritabilidade e a dor, deter os pequenos derrames de sangue, etc. Outros componentes fitoterápicos da pomada apresentam também efeitos satisfatórios. A *Silicea*, um bom remédio para tecidos, exercendo ação benéfica. A *Arnica montana*, limita a hemorragia subcutânea e acelera a resolução de coágulos de sangue e hematoma sobre o sistema esquelético em geral. E a *Aconitum*



napellus muito utilizado em casos agudos de febre, dores e inflamações súbitas.

Dentre os fatores locais, a infecção é a causa mais importante do retardo da cicatrização. Deve-se considerar que toda ferida está colonizada, já que as bactérias existentes na pele podem colonizar a lesão, mas isso não significa que esteja infectada. A ação da pomada homeopática comparada ao tratamento controle tem demonstrado melhores resultados no processo cicatricial das lesões, como pode ser observado nas Tabelas e na Figura abaixo em consequente.

TABELA 1. Evolução do Processo Cicatricial Animal 1 – Ferida 1

Avaliações	SD*		TG**		Secreções		Crostras		Epitelização	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
18/04	3	3	0	0	1	1	0	0	0	0
28/04	3	3	2	1-2	1	1-2	3	2-3	1	1
07/05	3	3	2	2-3	0	0	0-1	1	2-3	2
17/05	3	3	2-3	2-3	0-1	0-1	0-1	0-1	2-3	3
27/05	2	2	2-3	2	0	0	0	0-1	2	3
06/06	2	2	1	1	1	0-1	0-1	0-1	3	3

*Sensibilidade Dolorosa **Tecido de Granulação

TABELA 2. Evolução do Processo Cicatricial Animal 1 – Ferida 2

Avaliações	SD*		TG**		Secreções		Crostras		Epitelização	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
18/04	3	3	0	0	2	2	0	0	0	0
28/04	3	3	2-3	2-3	1	0-1	3	3	1	1
07/05	3	3	2	1-2	1	1	2	1	2	2
17/05	3	3	2-3	1	0	0	1	1	2-3	2
27/05	2	2	2	1-2	0	0	0	1	3	2
06/06	2	2	1	1-2	0-1	0-1	2	1-2	3	2-3

*Sensibilidade Dolorosa **Tecido de Granulação

Na primeira avaliação das feridas o Animal 2 apresentou posturas de larvas as quais foram retiradas miiase na ferida 2 no terceiro dia de experimento, a partir deste momento a ferida passou a ser lavada duas vezes ao dia com soro.

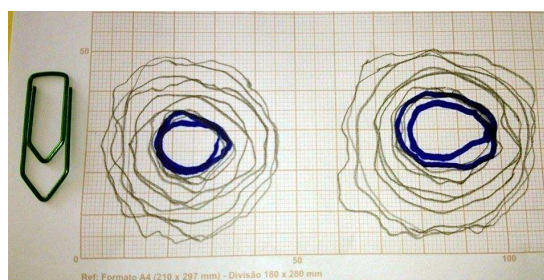


Figura 1. Evolução da Área Cicatricial



Desde o início do projeto até a 6^o avaliação do experimento, as feridas 1 e 2 respectivamente, que antes possuíam área cicatricial equivalente a 19,6cm², passaram a ter, 1,94cm² e 2,48cm² - Animal 1 e 1,61cm² e 3,97cm² Animal 2.

Conclusões

Até o presente momento as feridas tratada com a pomada obtiveram melhores resultados em relação à cicatrização, e a velocidade de fechamento da ferida encontrou-se a frente daquela tratada com soro. Entretanto não é possível antecipar conclusões pois o trabalho está em andamento, havendo a possibilidade de ocorrerem alterações até que seja finalizado.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC em parceria com a Fundação Araucária e UEM por proporcionar a oportunidade de desenvolver este estudo e estimulando e ampliando os conhecimentos voltados a pesquisa.

Referências

LIGNON, G. B.; BOTTECCHIA, R. J. Criação de animais sob influência de um sistema integrado de produção agroecológica. In: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. p. 342-386

OLIVEIRA, I. V. P. M; DIAS, R. V. C. Cicatrização de Feridas: Fases e Fatores de Influência. **Acta veterinária Brasilica**, v.6, n.4, p. 267-271, 2012.

PARAGUASSU, L. A. A; GUEDES, A. S. Avaliação do efeito cicatrizante do hipérico (*hypericum perforatum L.*) Em hamsters (*mesocricetus auratus*). **Diálogos & Ciência**, n17, 2009.



23 a 25 de setembro
de 2015

24º Encontro Anual de Iniciação Científica
25º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior

XXIV EAIIC
XXV EAIIC JR